

## UM CASO QUE NÃO SE ENQUADRA EM NENHUMA SITUAÇÃO ESTUDADA

Viver na história é angustiante. A nossa permanente ligação às redes preenche um vazio, com incessantes alertas de risco, perigo, estatísticas trágicas e crises circundantes que simplesmente nunca irão desaparecer, enquanto nós dificilmente queremos ou tratamos de cancelar a subscrição. Como contrapartida à ansiedade e depressão pandémica, a ordem material que construímos diariamente nos nossos espaços domésticos costumava ser um rastro pessoal de memória que nos proporciona segurança, apego, afetos simbólicos e conforto. Mas agora, como nunca antes, os nossos impérios privados estão ameaçados pela hiperconectividade. Paradoxalmente, a diluição desta intimidade parece diminuir a memória coletiva, porque quando tudo é registado, a confiança na reminiscência comum e na tradição oral torna-se frágil, e mais cedo ou mais tarde os meios de comunicação social acabarão com ela.

"Um caso que não se enquadra em nenhuma situação estudada" é a primeira exposição individual do artista Alejandro Almanza Pereda em Portugal, cujo trabalho constantemente aborda as construções sociais contemporâneas de risco, as perceções holísticas de tensão e a ordem material. Neste projeto específico para a galeria Lehmann + Silva, o artista explora concetualmente a noção de expectativa, tanto a nível sensível como epistemológico. As obras de escultura, fotografia e vídeo que apresenta perturbam tanto a ordem material dos objetos como as associações coletivas que constroem a memória cultural.

As peças espacialmente predominantes na exposição: "Face ao carácter racional dos acontecimentos que justificam tal protocolo", juntamente com "Night standing", são novos conjuntos escultóricos construídos com objetos locais (mobiliário usado, candeeiros, sistemas de movimentação mecânica de cargas, materiais de construção e vigas de madeira), especificamente concebidos para o espaço da galeria, criando um sistema de tensões físicas e psicológicas que se justapõem à sua história material. Ambas as obras dialogam com uma nova edição de "The Suit Makes the Man", uma série de diferentes fatos de betão, alusivos à aura e figura predominante do arquiteto, uma autoridade rígida, e um personagem icónico na história.

ALEJANDRO

ALMANZA PEREDA

25.09.2021 | 06.11.2021

ALEJANDRO  
ALMANZA PEREDA  
25.09.2021 | 06.11.2021

Complementando a sua investigação escultórica, Alejandro Almanza Pereda tem desenvolvido, há mais de uma década, projetos de fotografia e vídeo subaquáticos. Explorando as propriedades físicas e o potencial estético dos objetos e materiais em ambientes submersos, cria esculturas, naturezas mortas e imagens em movimento num contexto sem peso. Por vezes, fazendo lembrar a vanitas flamenga e a tradição europeia de pintura de naturezas mortas, o artista produz imagens próximas do impossível ou do absurdo. Duas fotografias recentes e um vídeo de 10'34", "Common abnormalities in the near future", exploram as preocupações gerais da sua investigação, envolvendo objetos muito peculiares, alguns com caráter vestigial, levando o espectador a uma dúvida perceptiva sobre o conhecido, familiar ou dado como certo.

Uma parte importante da inspiração de Alejandro Almanza Pereda para esta exposição deriva da sua prática constante como explorador urbano, através de passeios e desvios (v. Diário visual no Instagram: [totalkthewalk](#)). Ao encontrar e selecionar elementos do entorno, que tomam forma e lugar nas obras selecionadas, explorando variantes de expectativa e deslocando forma e função <sup>2</sup> de objetos e materiais, o artista aborda a ordem cultural e os sistemas de poder, como a arquitetura, a física e a mecânica, apresentando uma narrativa singular em site-specific.

A memória coletiva surge como prótese no nosso olhar, que esta exposição procura desestabilizar, ao mesmo tempo que promove um despertar, apreciado em tempos turbulentos. Se muito do que pensávamos ser conhecido, desaparece através de experiências estéticas, o que define exatamente o nosso conhecimento material e visual?

JOSÉ LUIS CORTÉS SANTANDER  
Setembro de 2021

Cofinanciado por:



UNIÓN EUROPEA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional